

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 1990 A 2010

relato de experiência

Airton Costa*
José Alonso Borba**
Adilson Luiz Pinto***
Carolina Aguiar da Rosa****

RESUMO

Analisa a eficiência do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o desempenho do professor orientador no processo de formação de pesquisadores. A equipe de pesquisa foi formada por bolsistas e orientadores (PIBIC) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Engenharia de Produção (cursos de: Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção Mecânica e Engenharia de Produção Elétrica) no período de 1990 a 2010. Buscou-se na Plataforma Lattes do CNPq o currículo dos egressos para: identificar características da formação acadêmica e do progresso através da continuidade acadêmica dos egressos das bolsas de iniciação científica. Os resultados mostram quais os cursos com maior número de bolsistas e sinalizam que um número significativo de egressos continuaram a vida acadêmica (Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado). No que diz respeito ao desempenho dos orientadores de iniciação científica, cerca da metade dos docentes fizeram parte da preparação dos bolsistas para a Pós-Graduação, ou seja, orientaram alunos que hoje possuem titulação acadêmica (Mestre, Doutor).

Palavras-chave: Graduação - Formação de pesquisadores. CNPq – Programa de Iniciação científica. CNPq – Currículo Lattes. UFPB – Programa de Iniciação científica.

* Divisão de Bolsas de Pesquisa e Fomentos (PIBIC/SIC), Mestrando em CI pela UFSC
E-mail: airton@reitoria.ufsc.br.

** Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: jalonso@cse.ufsc.br

*** Doutor em Documentación pelo Universidad Carlos III de Madrid, Espanha. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: adilson@cin.ufsc.br

**** Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Contabilidade e Controladoria da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: carolzinha_grb@hotmail.com

I INTRODUÇÃO

O ano de 2010 é marcante para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Além de ser o ano em que ela completou seus 50 anos de existência, também coincide com outra data muito significativa: os 20 anos, em agosto de 2010, do Programa de Iniciação Científica (IC) da UFSC. Este Programa é voltado ao envolvimento de graduandos com a pesquisa científica e, portanto, consistindo no marco inicial da formação de pesquisadores.

Apesar de existirem desde 1951 no âmbito do CNPq, as Bolsas de Iniciação Científica ainda não tinham o alcance e a dimensão que passaram

a ter desde então. Com adoção dessa nova estratégia de distribuição das bolsas, o CNPq procurou não só valorizar a Graduação, mas fazer com que as Universidades dessem uma nova perspectiva à sua pesquisa institucional, incrementando cada vez mais a formação de quadros para a pós-graduação. Foi a partir dessa política, que a valorização da Pós-Graduação e de seu entorno, como o incremento dos Grupos de Pesquisa, passaram a ter uma outra dimensão.

Uma Universidade não pode se limitar a formar alunos. Ela precisa, também, produzir conhecimento. Precisa, portanto, formar pesquisadores. Mas se existe uma noção de que no Brasil a pesquisa é tradicionalmente ligada à

Pós-Graduação, essa necessita de quadros que tenham sido formados durante a Graduação, donde a importância de um Programa como o de Iniciação Científica nas Universidades.

É importante destacar que a formação de pesquisadores não é uma tarefa isolada do contexto universitário. Ela deve ser concebida como um “processo” que está inserido na vida acadêmica. Para Pires (2002, p.37), “Os programas de iniciação científica trabalham nessa perspectiva, de formar o aluno por intermédio de atividades orientadas que têm como princípio o ensino com pesquisa”. A mesma autora, em sua tese de 2008, afirma:

Para que a universidade continue a produzir conhecimento, precisa estar sempre formando pesquisadores. E sabe-se que é no jovem estudante que mora o maior potencial de criatividade, essencial à inovação. É consenso que a formação do cientista hoje, no Brasil, começa pela IC que é legitimada pelos Programas de Bolsas de IC. (PIRES, 2002, p. 32)

O programa de iniciação científica visa, em última análise, antecipar uma preparação adequada do estudante de Graduação para a Pós-Graduação. Assim, ele busca, de forma segura e concreta, instrumentalizar, capacitar, adequar e, por que não dizer, ensinar o aluno a estar preparado para Pós-Graduação, para ser um pesquisador, para gerar novos conhecimentos, a estar capacitado a gerar novos pesquisadores.

Ao mesmo tempo, é aqui que começa nosso problema de pesquisa. Pois se sobre a UFSC dispomos de vários indicadores acerca de sua importância, sobre o papel desempenhado pela sua IC nesse longo período não podemos dizer o mesmo. Poucos são os dados disponíveis que nos possibilitem aferir o alcance efetivo de seus resultados por parte de seus egressos e seus professores orientadores. Nenhuma pesquisa, até o momento, foi feita para nos permitir saber até onde os bolsistas e professores foram bem sucedidos nessa tarefa. Enfim, dados que possibilitem inferir até que ponto o PIBIC e seus professores orientadores cumpriram seu papel, ao longo desses 20 anos. Com base nos dados que se pretende levantar é de se perguntar: a existência, até agora, do programa de iniciação científica deve ser comemorada como foi a da UFSC? A IC deve ser incentivada a crescer cada vez mais? Quais são,

efetivamente, os resultados concretos que ela pode mostrar aos interessados em obter informações de seu sucesso? Quantos pesquisadores ela produziu? As respostas a essas indagações não podem simplesmente ser baseadas no “achismo”, no “possivelmente”, no “deve estar bom”, e assim por diante. Elas precisam de números e dados mensuráveis, para aí sim, se poder “afirmar”.

A presente pesquisa se propôs analisar a eficiência do Programa de Iniciação Científica da UFSC e o desempenho do professor orientador no processo de formação de pesquisadores no período de 1990 a 2010. Como objetivos específicos, pretendeu-se: sistematizar os dados do PIBIC da UFSC, dos cursos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e a área de Engenharia de Produção; quantificar o percentual de egressos que concluíram o curso de Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado, bem como o tempo decorrido; e caracterizar o perfil dos orientadores quanto aos seus desempenhos.

Em contribuição a esse forma de se mensurar os resultados investidos pelo Programa na formação de novos pesquisadores, Costa et al (1999, p. 96) argumentam que “[...] torna-se importante uma avaliação sistemática dos efeitos das atividades de iniciação científica, em termos do aproveitamento dos egressos desse programa na pós-graduação.”

Somente a partir do levantamento desses dados é que será possível visualizar cenários futuros, implementar aprimoramentos na canalização de recursos direcionados a áreas específicas em que existam possíveis carências de pesquisadores e propiciar o fortalecimento da investigação científica da IC na UFSC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Qualquer trabalho que se proponha a estudar o Programa de Iniciação Científica deve ter como ponto de partida, as duas avaliações feitas pelo próprio CNPq: uma em 1996, sob a coordenação do professor Luiz Antônio Marcuschi (MARCUSCHI, 1996) e outra em 1999, sob a coordenação do professor Virgílio Alvarez Aragón (ARAGÓN, 1999).

Com apenas seis de existência, em 1996, essa primeira avaliação do CNPq já enfatizava que se fazia premente o acompanhamento dos ex-bolsistas até para orientar os futuros investimentos nesse setor:

Serão cada vez mais importantes as respostas a perguntas do tipo: quantos ex-bolsistas partiram para o mercado de trabalho diretamente? Quantos ingressaram na pós-graduação e concluíram seus mestrados? Quantos prosseguiram até o final do doutorado? Em quanto tempo concluíram seus mestrados e doutorados? Quantos já se integraram na pesquisa e são hoje orientadores de novos bolsistas de IC? Dados desse tipo poderiam fornecer um quadro da eficácia/produtividade da BIC e propiciar novas orientações na condução desse tipo de programa ou confirmar a orientação atual. (MARCUSCHI, 1996, p. 15)

Logo na Introdução de seu relatório, o professor Aragon coloca que “[...] faz-se necessária uma investigação capaz de conhecer em que medida os propósitos do PIBIC são alcançados, abordando a graduação e a pós-graduação” (ARAGÓN, 1999, p. 3). Mas adiante, enfatiza que é preciso “[...] estabelecer a proporção de ex-bolsistas PIBIC que têm conseguido dar continuidade à sua formação acadêmica” (ARAGÓN, 1999, p. 34). Por fim, para reforçar a importância do estudo que pretendemos empreender, o seguinte trecho traz: “A questão do orientador é fundamental. [...] Sugere-se um estudo aprofundado sobre este ator importante dentro do PIBIC, especialmente agora que se tem muito mais informação sobre os bolsistas e sobre o impacto do Programa na pós-graduação, especialmente no mestrado” (ARAGÓN, 1999, p. 56)

Neder (2001, p. 85) relata que o PIBIC “é o maior programa brasileiro de estímulo às atividades científicas na graduação”. Menciona ainda que “foi também o responsável pela distribuição do maior número de quotas de bolsas pelo CNPq, considerando as outras modalidades oferecidas, durante quase toda a década de 90.” Neder (2001, p. 30), traz, também, alguns objetivos básicos do Programa, segundo o Manual do PIBIC:

- contribuir para a formação de recursos humanos para pesquisa;
- contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na

distribuição da competência científica no país.

Assim, o objetivo fundamental do PIBIC é preparar alunos para a Pós-Graduação, formando novos conhecimentos e pesquisadores. Corroborando, Cabrero (2007, p. 88) menciona que “a IC influencia na trajetória dos cientistas”. O que traz para os alunos a experiência na pesquisa científica durante a graduação, facilitando o ingresso na pós-graduação.

Em geral, todos os estudantes que fizeram iniciação científica têm em geral, todos os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe e detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras. Por outro lado, é um erro admitir que iniciação científica existe exclusivamente para formar cientista. Se o estudante de iniciação científica fizer carreira nessa área, tanto melhor, mas se optar pelo exercício profissional também usufruirá de melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades. (MORAES; FAVA, 2000, p. 75).

Neder (2001) faz referência ao crescimento do número de egressos PIBIC titulados na pós-graduação brasileira, caracterizando-se tanto em valor absoluto quanto proporcional, o que mostra que, em um longo espaço de tempo, sua participação poderá se tornar maior.

Alguns trabalhos contribuem para a investigação sobre o desempenho do PIBIC, como é o caso de Oliveira (2010), que se propôs a realizar uma minuciosa análise estatística a partir de série histórica sobre o PIBIC nacional e de seus desdobramentos. Além disso, podemos destacar o trabalho de Pires, tanto em sua dissertação de Mestrado como sua tese de Doutorado (2002 e 2007), ao estudar o caso da Universidade Estadual da Bahia. O de Bridi em sua dissertação de 2004 e em sua tese de 2010, analisando o caso da Universidade Estadual de Campinas. Outro importante estudo foi a tese de Breglia (2002), sobre a o impacto do PIBIC na Universidade

Católica do Rio de Janeiro. Nessa mesma linha, é de fundamental contribuição o estudo de Cabrero (2007), analisando o caso da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) de São Paulo. Identificamos, ainda, em 2007: a dissertação de Reis (2007), avaliando o impacto do PIBIC no IBAMA e a tese de Gorgens (2007), fazendo um interessante estudo acerca da produção científica dos egressos, bolsistas e não bolsistas, no curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

A partir da leitura dos diversos estudos institucionais acima relatados, constata-se que todos são restritos a alguns poucos anos de abrangência ou então foram feitas por amostragem. Em nenhum deles houve o enfoque e o alcance que se pretende aqui alcançar, na medida em que se buscará sistematizar dados de 20 anos e com todos os egressos do programa na UFSC.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é formada pelos bolsistas e orientadores do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Santa Catarina das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Engenharia de Produção (cursos de: Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção Mecânica e Engenharia de Produção Elétrica) do período de 1990 a 2010. Com a coleta dos dados concentrada na “perseguição aos egressos” ou “caça aos egressos”, termo cunhado por Pires (2008, p. 121), através da Plataforma Lattes do CNPq, acreditamos ser possível analisar a eficiência do Programa de Iniciação Científica da UFSC, além de encontrar aqueles professores que se mostraram mais “produtivos/efetivos” nesse processo.

Para identificar a eficiência do PIBIC considerou-se que esta foi alcançada quando os egressos obtêm o título almejado (Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado) ou se estão cursando a Pós-Graduação, já que o objetivo de tal programa é formar novos pesquisadores e prepará-los para a Pós-Graduação.

Como a presente pesquisa também objetiva analisar o papel desempenhado pelo professor orientador nesse processo de formação

de pesquisadores, pode-se estabelecer que os egressos do Programa que foram produtivos nessa empreitada (Mestres, Doutores e Pós-Doutores) tiveram auxílio satisfatório de seus orientadores. Os docentes que tiveram orientandos que possuem titulação na Pós-Graduação mostraram sua eficiência e que fizeram parte da progressão acadêmica de seus bolsistas de iniciação científica, assim, são considerados produtivos. Todavia essa última análise não leva em consideração quantos anos o docente tem atuado no Programa de Iniciação Científica, nem a quantidade de bolsistas que o professor possuiu ao longo desses 20 anos. Se o mesmo possui apenas um orientando com o título almejado ele já é considerado possuidor de “sucesso”.

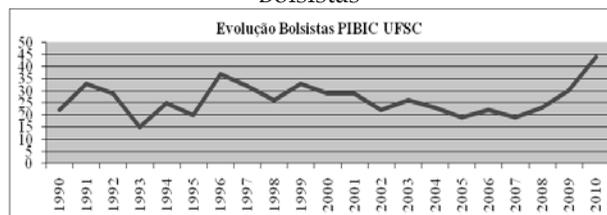
4 RESULTADOS

São apresentados os resultados em duas etapas: evolução dos bolsistas, que trata da quantidade por curso, do progresso nesses 20 anos, da sua formação acadêmica e o tempo decorrido para isso; e eficiência dos orientadores, que traz a quantidade por curso, a formação de seus orientandos e o seu sucesso.

4.1 Evolução do número de bolsistas

No decorrer de 20 anos do PIBIC na UFSC, 558 alunos desfrutaram de bolsas de iniciação científica das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Engenharia de Produção (cursos: Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção Mecânica e Engenharia de Produção Elétrica), passando de 22 bolsistas em 1990 para 44 no ano de 2010, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução Temporal do número de Bolsistas



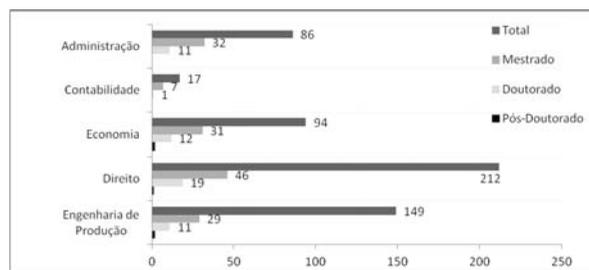
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Deste índice, o curso de Direito obteve 212 bolsistas, o que representa 38% do total pesquisado, ultrapassando a área de Engenharia de Produção que abarca 3 cursos da UFSC e respondeu por 149 bolsas. O curso de Direito da UFSC foi instituído em 1932 e sua Pós-Graduação surgiu no ano de 1973. Os demais cursos contam com uma quantidade inferior, porém com a mesma importância à formação de novos pesquisadores, contando 86 bolsas para o curso de Administração, 17 para Contabilidade e 94 para Economia.

A busca do Currículo Lattes dos 558 bolsistas PIBIC resultou em 382 egressos encontrados, representando 68 portadores do Currículo na Plataforma Lattes. O restante foi considerado que não seguiu formação acadêmica (32%), já que “o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País” (PLATAFORMA LATTES, 2011). Assim, é de se esperar que o pesquisador possua seu Currículo Lattes, e se o egresso não o possui, não há continuação acadêmica. Todavia, podem existir pesquisadores que trabalhem em órgãos que não utilizam como padrão para registro a Plataforma Lattes.

Além disso, é importante que haja uma atualização contínua das informações apresentadas nos currículos, e do total dos egressos que possuem currículo lattes, 65% possuem atualização a partir de 2009. Isso demonstra que a maioria dos currículos estão sendo atualizados de forma a contribuir com tal pesquisa. Os demais podem enviar os resultados encontrados.

Gráfico 2 - Formação dos Bolsistas por Curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Quanto à formação dos bolsistas PIBIC, 26% possuem titulação de Mestrado (ou estão ainda cursando) e 10% de Doutorado. De acordo com a Gráfico 2, os únicos egressos que atingiram o Pós-Doutorado foram da área de Economia (2), Direito (1) e Engenharia de Produção (2), com 5 bolsistas no total, o que representa 1% do total dos egressos. Ressalta-se, ainda, que 41% dos bolsistas da área de Contabilidade são Mestres ou Mestrandos, ficando bastante acima da média geral. Quanto aos Doutores, 13% dos bolsistas egressos da área de Economia e Administração possuem tal titulação ou estão cursando. E que 60 egressos fizeram algum tipo de Especialização nesses 20 anos.

Em função de um dos objetivos do programa de iniciação científica ser a preparação do estudante de graduação para a pós-graduação e para a formação de um pesquisador, para alcançá-lo espera-se que os egressos possuam uma formação acadêmica na Pós-Graduação. Assim, o PIBIC UFSC nesses 20 anos atingiu uma eficiência de 26%, no qual dos 558 bolsistas 147 atingiram algum nível de Pós-Graduação (Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado) ou estão cursando a Pós-Graduação. Cabe relatar que destes que atingiram a Pós-Graduação, 93 bolsistas fizeram Mestrado; 47 fizeram Mestrado e Doutorado; 5 fizeram Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado; e 2 fizeram Doutorado sem fazerem o Mestrado; ou ainda estão cursando algum nível destes, totalizando assim 147 egressos na Pós-Graduação.

É importante mencionar que dos 97 acadêmicos com bolsas PIBIC dos anos de 2008, 2009 e 2010, 90 ainda estão cursando a Graduação, o que reduz o percentual de eficiência do programa de iniciação científica demonstrado anteriormente, além de reduzir o percentual de Mestres e Doutores dos cursos. É interessante que futuramente esse estudo seja continuado para que seja investigada a continuação acadêmica de tais bolsistas após o término de sua Graduação.

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos Mestres alcançou sua titulação em 3 anos e 22% ainda estão cursando o Mestrado, período acima do recomendado pela CAPES, que aconselha a conclusão do Mestrado em 2 anos. Já no Doutorado, a maioria ainda está cursando (24 egressos) e grande parte se formou entre 4 e 5 anos. Os dados encontrados se assemelham com o estudo de Neder (2001), no período de 1996 a 2000 o tempo médio de titulação no Brasil para o Mestrado foi de 2,8 anos, e para o Doutorado foi de 4,5 anos.

Tabela 1 - Tempo de Formação

Tempo de Formação	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado
2 anos	17	-	-
3 anos	71	-	-
4 anos	18	10	2
5 anos	5	11	-
6 anos	2	7	-
7 anos	-	2	-
Cursando	32	24	3
Total	145	54	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Quanto às instituições em que os egressos cursaram ou ainda estão cursando o Mestrado, destaca-se a UFSC com 106 discentes (representando 73% do total). É importante mencionar que, entre as 28 instituições onde os egressos cursaram Mestrado, 18 são brasileiras.

A representação se dá com 5 egressos na Unicamp; 3 na UFPR; 2 no Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade do Vale do Itajaí; Universidade de São Paulo, e; 1 na Universidade de Durham; Escola Nacional de Ponts Et Chaussées; Fundação Getulio Vargas - SP; Fundação Universidade Regional de Blumenau; Universidade de Harvard; Universidade de Ulm; Universidade Johns Hopkins; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade Saitama; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Nacional Autónoma de México; Universidade de Mannheim; Universidade de Stuttgart; Universidade de Pernambuco; Universidade Tecnológica Intercontinental.

Outra vez a UFSC é a instituição onde os egressos mais cursaram o Doutorado (ou ainda estão cursando), com 24 bolsistas da iniciação científica. A USP também deve ser mencionada, possuindo uma representatividade de 15% (8 egressos). Quanto às Instituições Internacionais, elas formaram 8 Mestres que possuíam bolsas de iniciação científica da UFSC.

A representação das outras instituições contemplam 3 egressos na Unicamp e UFPR; 2 egressos na UnB, e; 1 egresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Johns Hopkins; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade de Manchester; Universidade de Milão; Universidade Cornell; Fundação Getulio Vargas - RJ; Universidade de Leicester; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Universidade Técnica de Lisboa; Universidade de Lecce; Universidade de Münster.

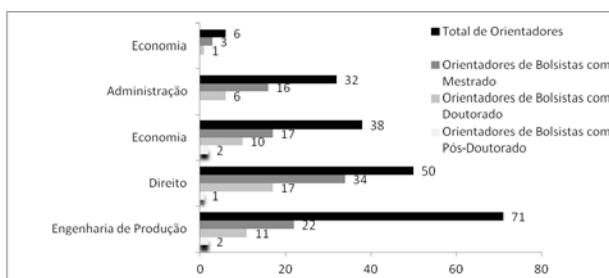
Por fim, as instituições em que os egressos cursaram ou estão cursando o Pós-Doutorado estão divididas igualmente em brasileiras e estrangeiras (duas cada uma), sendo que a UFSC formou 2 bolsistas e as outras instituição são: Instituto de Estudos de Prospectiva Tecnológica - Espanha; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Instituto Max-Planck - Alemanha.

4.2 Eficiência dos orientadores

Como o programa de iniciação científica tem por objetivo preparar o estudante de graduação para a pós-graduação, para a formação de um pesquisador, para a geração de novos conhecimentos e a estar capacitado a gerar novos pesquisadores, a eficiência do orientador é comprovada nesta pesquisa através da formação acadêmica do orientando bolsista de iniciação científica.

O Gráfico 3 mostra a participação dos orientadores no alcance da Pós-Graduação de seus bolsistas de cada área estudada. Do total de 197 docentes que orientam nesses 20 anos bolsistas de iniciação científica, 47% orientaram alunos que hoje possuem titulação de Mestre ou estão cursando o Mestrado. Quanto ao Doutorado, 22% dos orientadores tiveram bolsistas que hoje possuem a titulação de Doutor ou estão cursando o Doutorado. Ainda, 3% dos docentes orientaram bolsistas de iniciação científica que hoje possuem a titulação de Pós-Doutorado ou estão cursando.

Gráfico 3 - Eficiência dos Orientadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A área que possui a maior eficiência dos orientadores tanto em números absolutos quanto em percentual é a do Direito, com 34 docentes que tiveram orientandos com formação de Mestre, o que representa 68%.

Ainda, uma das funções do programa de iniciação científica é formar profissionais capacitados para geração de novos pesquisadores. Por isso foi investigado se existem egressos que hoje atuam como orientadores no PIBIC da UFSC. Foram encontrados no curso de Economia 2 egressos: um bolsista do ano de 1990, que orientou alunos nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2010; e um bolsista do ano de 1993, que atua como orientador desde 2008.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a eficiência do Programa de Iniciação Científica da UFSC (PIBIC) e o desempenho do professor orientador no processo de formação de pesquisadores no período de 1990 a 2010 das áreas de Contabilidade, Administração,

Economia, Direito e Engenharia da Produção. Para isso, buscamos o currículo dos bolsistas através da Plataforma Lattes do CNPq, e analisou-se a eficiência do Programa de Iniciação Científica da UFSC através da continuação acadêmica dos egressos – Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado, no qual o programa atinge sucesso a cada egresso que possua título de Pós-Graduação ou esteja cursando. Além disso, foi analisado o desempenho dos orientadores dos bolsistas, onde foram considerados bem sucedidos os docentes que orientaram bolsistas que hoje possuem alguma titulação acadêmica (Mestre, Doutor e/ou Pós-Doutor).

Algumas restrições da pesquisa: (i) 32% dos egressos não possuem currículo lattes, então se considerou que estes não seguiram formação acadêmica, já que é de se esperar que o pesquisador possua seu currículo lattes, pois o mesmo se tornou um padrão nacional de registro de estudantes e pesquisadores; (ii) 35% dos currículos encontrados possuem atualização no máximo até 2008, o que pode distorcer os resultados encontrados nesta pesquisa, já que tais currículos encontram-se bastante desatualizados; (iii) quanto à análise do sucesso dos orientadores não foi levado em consideração o tempo que o docente atua no Programa de Iniciação Científica e também quantos bolsistas foram orientados por cada docente.

O curso de Direito possui o maior número de bolsistas de iniciação científica do período de 1990 a 2010, representando 38% do total. Quanto à eficiência PIBIC da UFSC, os resultados indicaram que houve um sucesso de 26%, caracterizado pelo número de bolsistas que possuem titulação de Mestrado, Doutorado e/ou Pós-Doutorado (ou estão ainda cursando). Ressalta-se que muitos bolsistas ainda estão cursando a Graduação, o que prejudica o resultado encontrado. Como exemplo, 93% dos bolsistas dos anos de 2008, 2009 e 2010 ainda estão na Graduação. Espera-se que esse estudo seja continuado para que seja investigada a continuação acadêmica de tais bolsistas após o término de sua Graduação. Além disso, é importante que esta pesquisa seja comparada com outras áreas de ensino da UFSC e até mesmo com outras instituições de ensino.

Ao analisar o desempenho do professor orientador no processo de formação de pesquisadores através da formação acadêmica

do orientando bolsista de iniciação científica, foi visto que, do total de 197 docentes que orientam nesses 20 anos bolsistas de iniciação científica, 47% orientaram alunos que hoje possuem titulação de Mestre ou estão cursando o Mestrado. Quanto ao Doutorado, 22% dos orientadores tiveram bolsistas que hoje possuem a titulação de Doutor ou estão cursando o Doutorado. Ainda, 3% dos docentes orientaram bolsistas de iniciação científica que hoje possuem a titulação de Pós-Doutorado ou estão cursando. Destacando-se o curso de Direito, que possui a maior eficiência dos orientadores tanto em números absolutos quanto em percentual, com 34 docentes que tiveram orientandos com formação de Mestre, o que representa 68%.

Portanto, em tese o Programa de Iniciação à Pesquisa Científica da UFSC está atingindo seus objetivos, preparando os alunos da Graduação para a Pós-Graduação, ou seja, formando novos pesquisadores e além dos docentes que estão orientando novos alunos da iniciação científica, como é o caso de 2 egressos de iniciação científica dos anos de 1990 e 1993 do Curso de Economia que orientam bolsistas do Programa da UFSC há 3 anos ou mais. Além disso, observou-se que existem docentes que se mostraram produtivos e fizeram parte da busca pela progressão acadêmica de seus bolsistas de iniciação científica. Por isso, cada vez mais a iniciação científica deve ser incentivada, aumentando a cada dia a eficiência do PIBIC UFSC e a formação de novos pesquisadores.

PATH OF INITIATION OF SCIENTIFIC PROGRAM FEDERAL UNIVERSITY OF SAINT CATHERINE THE PERIOD 1990 TO 2010

ABSTRACT Analyzes the efficiency of Scientific Initiation Program, Federal University of Santa Catarina (UFSC) and the performance of the teacher guiding the process of training of researchers. The research team was composed of scholars and advisors (PIBIC) in the areas of Administration, Accounting, Economics, Law and Production Engineering (courses: Civil Production Engineering, Production Engineering Production Engineering and Electrical) in the period from 1990 to 2010. We sought out the CNPq Lattes curriculum of graduates to: identify characteristics of academic and academic progress through continuity of graduates of scientific initiation. The results show the courses with which most scholars and indicate that a significant number of graduates continued to academic life (Masters, PhD, Postdoctoral Fellow). Regarding the performance of counselors undergraduates, about half of the teachers took part in the preparation of scholars to graduate, ie, guided students today have academic degree (Master, PhD).

Keywords: Graduation - teaching research. CNPq - scientific initiation program. CNPq - lattes curriculum. UFPB - scientific initiation program.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, V. O Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) e a sua relação com a formação de cientistas: relatório final. Brasília: UnB/ NESUB, 1999.

BREGLIA, V. L. A. A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC. 2002. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BRIDI, J. C. A. A iniciação científica na formação do universitário. 2004. 135 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. A pesquisa na formação do estudante universitário: A iniciação científica como espaço de possibilidades. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CABRERO, R. C. Formação de pesquisadores da UFSCar e na área de educação especial: impactos do programa de iniciação científica do CNPq. 2007. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

- COSTA, D. et al. **Iniciação científica e pós-graduação: perfil do pós-graduando relacionado à sua iniciação científica.** Brasília: [s.n.], 1999. (Educação brasileira, 43)
- GORGENS, J. B. **Avaliação da produção científica dos egressos, bolsistas e não bolsistas de iniciação científica, do curso de medicina da universidade federal de Minas Gerais, de 1994 a 1999, pelo currículo lattes.** 2007. Tese (Doutorado em Saúde da Mulher) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- MARCUSCHI, L. Avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) do CNPq e propostas de ação: relatório versão final. In: MORAES, F. F. ; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens w poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.
- NEDER, R. T. **A iniciação científica como ação de fomento do CNPq: o programa institucional de bolsas de iniciação científica - PIBIC.** 2001. 90 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- OLIVEIRA, E. L. **A formação científica do jovem universitário: um estudo com base no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC).** 2010. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política. Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- PIRES, R. C. M. **A contribuição da iniciação científica na formação do aluno de graduação numa universidade estadual.** Salvador: UFBA, 2002. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- _____. **A formação inicial do professor pesquisador universitário no programa institucional de Bolsas de iniciação científica - PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na universidade do estado da Bahia.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. 293f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PLATAFORMA LATTES. **A Plataforma Lattes.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/aplataforma.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2011.
- REIS, L. A. **Programa institucional de bolsas de iniciação científica do Ibama: uma política de pesquisa.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.

